



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL: EM BUSCA DO CONHECIMENTO DA ALTERAÇÃO DA COGNIÇÃO DO IDOSO NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Milena Dias¹, Morgana França², Mirian Barros de Almeida³, Karen Messias Dias⁴,
Mayra Leite Moreno⁵ Angela Maria Bittencourt⁶

RESUMO

Objetivo: Conhecer o aspecto cognitivo da população idosa da região oeste do Município do Rio de Janeiro, por meio do mini exame do estado mental. **Método:** Foi utilizado o mini exame do estado mental, questionário com 11 perguntas e validade acadêmica. **Resultados:** No que se refere à capacidade de compreensão de escrita, os idosos avaliados não apresentaram dificuldade de realizá-los, porém isso não ocorreu no momento em que tinham de organizar idéias, pois eles apresentaram déficit de 60%, o que nos traduz a alteração da ordem, e da organização das suas atividades rotineiras. **Conclusão:** Concluímos que as maiores dificuldades da amostra avaliada concentram-se na atenção e cálculo, e também na habilidade construtiva. Muitos idosos alegaram perda de sensibilidade e tato o que dificultava a coordenação motora para o desenho, além de dificuldades para calcular mentalmente as subtrações. **Descritores:** Estado mental, Cognição do idoso.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicas de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mails: milena_if@yahoo.com.br, morgana-fr@hotmail.com, mairim_eu@hotmail.com, mayra.leite@hotmail.com ⁶ Professora de Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: abittenc@hucff.ufrj.br.

INTRODUÇÃO

São consideradas idosas pessoas acima de 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos em países em desenvolvimento. As pessoas idosas têm diminuição da capacidade visual e auditiva, perdas de habilidades e funções neurológicas diminuídas, como raciocínio e memória. Devido às grandes alterações psicológicas que vão surgindo com o envelhecimento, às pessoas idosas passam por perdas significativas, surgimento de doenças crônicas que deterioram a saúde, perda de amigos e parentes próximos, ausência de papéis sociais valorizados, dificuldades financeiras, entre outros problemas, que culminam em depressão e na maioria das vezes isolamento sociais (ENGELHARDT, 1997).

A disfuncionalidade cognitiva constitui uma das maiores queixas da população idosa. Ela promove diminuição da adaptabilidade social, dependência, e perda da autonomia sendo, por isso, um fator determinante no comportamento dessa faixa etária, por ser um agente causador de um desempenho menos eficiente (COUTINHO FILHO, 2008).

O Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), elaborado por Folstein *et al.* (1975), é um dos testes cognitivos mais empregados e mais estudados em todo o mundo: usado isoladamente ou incorporado a instrumentos mais amplos, permite a avaliação da função cognitiva e rastreamento de quadros demências.

Desde sua criação, suas características psicométricas (ALMEIDA, 1998) têm sido avaliadas, tanto na sua versão original, quanto pelas inúmeras traduções e adaptações para várias línguas e países. No Brasil, o MEEM recebeu a atenção de clínicos e pesquisadores, sendo

utilizado em atividades clínicas e de investigação científica.

Segundo Veras (2006) o MEEM fornece informações de diferentes parâmetros em 11 questões separadas em duas seções, cada um deles com o objetivo de avaliar um tipo de função cognitivo como orientação temporal (cinco pontos), orientação espacial (cinco pontos), registro de palavras (três pontos), atenção e cálculo (cinco pontos), recordação das três palavras (três pontos), linguagem (oito pontos) e habilidade construtiva (um ponto). A pontuação varia de 0 a 30 pontos, quanto menor pontuação maior a disfuncionalidade cognitiva.

O objetivo: Conhecer o aspecto cognitivo da população idosa da região oeste do Município do Rio de Janeiro, por meio do mini exame do estado mental.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada por universitários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) do campus Realengo, dos cursos de terapia ocupacional. Foi utilizado o mini exame do estado mental, questionário com 11 perguntas e validade acadêmica. As entrevistas ocorreram no período de maio a julho de 2010, na zona Oeste do Rio de Janeiro.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, a população idosa na zona oeste do Rio de Janeiro, apresentar uma escolaridade mais baixa, pois mais de 60% são analfabetos funcionais (SME, 2002). Somente iniciamos a coleta de dados, após o consentimento do Comitê de Ética e Pesquisa. Foram avaliados os aspectos de orientação tempo-espacial, retenção, atenção e cálculo, linguagem e habilidade construtiva.

RESULTADOS

Na primeira questão foi avaliada a orientação espacial e temporal com 10 perguntas, as primeiras cinco questões referem-se ao tempo e os cinco últimos referem-se à capacidade de localização. Em relação ao número de acertos as perguntas obtiveram respectivamente as seguintes porcentagens: em que ano estamos obteve 78,6%, em que mês estamos 67,9%, em que dia do mês estamos, 53,6%, em que dia da semana estamos, 71,4% e em que estação do ano estamos, 71,4%, o que vem demonstrar que neste grupo avaliado não ocorreu perdas significativas.

Quanto às questões espaciais, qual o país em que você vive obteve 81,5% de acertos, em relação ao distrito 67,9% conseguiram se localizar, em que bairro 67,9% respondeu a questão, em que casa está 82,1% e qual o andar 67,9%, também obtiveram êxito na resposta, o que vem reforçar que apesar do analfabetismo, a população idosa da região oeste consegue se localizar no espaço em que reside.

Na área de retenção de palavras obteve-se uma média de 64,3% para a primeira palavra, 82,1% para a segunda palavra e 64,3% para a terceira palavras, Utilizaram-se as palavras pêra, gato e bola nessa atividade respectivamente, o que demonstrou uma boa capacidade de retenção.

O quesito linguagem foi dividido em cinco etapas, na primeira foram mostrados aos idosos dois objetos (relógio e lápis), estes tinham que reconhecê-los e dar-lhes seus respectivos nomes. Obteve-se em ambos 100% de acertos. Neste mesmo quesito também foi avaliado a capacidade de memória curta onde o avaliador citava a frase: "O rato roeu a rolha" e o avaliado deveria repeti-la, obteve-se então 96,4% de acertos. Foi também pedido para que o avaliado pegasse com a mão

direita uma folha de papel, dobrasse ao meio e colocasse sobre a mesa. A instrução pegar com a mão direita obteve 85,7% de acertos, dobrarem ao meio 92,9% e colocar sobre a mesa 89,3%.

Quanto à habilidade numérica, 90% acertaram a primeira questão indo diminuindo o percentual até chegar a 15% na última questão, o que se caracteriza a dificuldade do idoso de lidar com dinheiro e valores.

No que se refere à capacidade de compreensão de escrita, os idosos avaliados não apresentaram dificuldade de realizá-los, porém isso não ocorreu no momento em que tinham de organizar idéias, pois eles apresentaram déficit de 60%, o que nos traduz a alteração da ordem, e da organização das suas atividades rotineiras.

Quanto à habilidade construtiva, mas de 70% do grupo pesquisado, não conseguiu realizar o teste demonstrando grande dificuldade de reter formas e objeto, o que pode acarretar dificuldade em realizar as Atividades da Vida Diária. Mais da metade da amostra teve uma pontuação maior ou igual a 22 pontos dos 30 pontos máximos no teste MEEM.

CONCLUSÃO

Concluimos que as maiores dificuldades da amostra avaliada concentram-se na atenção e cálculo, e também na habilidade construtiva. Muitos idosos alegaram perda de sensibilidade e tato o que dificultava a coordenação motora para o desenho, além de dificuldades para calcular mentalmente as subtrações.

REFERÊNCIAS

Almeida OP. Mini-exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. *Arq. Neuro-Psiquiatr*, São Paulo, v.56, n.3B spt, 1998.

Dias M, França M, Almeida MB, Dias KM *et al.*

Bertolucci PH, Brucki SM, Campacci SR, Juliano Y. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr.* 1994; 52:1-7

Engelhardt E, Laks J, Rozenhal M, Von Poser NAS, Menkes C, Franco Neto CPB *et al.* Idosos velhos ("oldest old"): rastreamento cognitivo com o MMSE. *Rev Bras Neurol.* 1997; 33:201-6.

Folstein MF, Folstein SE, Mchugh PR. Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatric Res.* 1975; 12:189-98.

Lourenço RA, Veras RP. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. *Rev. Saúde Publica São Paulo*, v.40, n.40. Ag. 2006

Recebido em: 27/08/2010

Aprovado em: 29/12/2010